

Sobre a Magia do Natal...

João Pinheiro

11-12-2010

Extremamente curioso de nascimento, educado respeitando as principais tradições da corrente religiosa dominante no nosso país, cedo comecei a questionar a pertinência de determinadas regras, bem como a sua justificação e, ainda mais estimulante para a maneira de pensar de um jovem: porque razão o que se pregava dos púlpitos eclesiásticos não era respeitado pelos próprios? Havia aqui muito combustível para alimentar um fogo que teimava em não se extinguir...

E assim chegámos ao que me traz a estas linhas: a questão da “Magia do Natal”. Então vejamos...

Curioso sobre o assunto, sempre quis saber mais... Daí descobri que a Igreja Católica (entre outras confissões religiosas) usam a Bíblia como base para o seu ensino ou para a sua teoria religiosa, a qual é ensinada ao povo. Ou será que não? A resposta surgirá a cada um de nós, depois de a procurarmos. O problema é que, para não variar, as pessoas não querem dar-se ao trabalho de procurar... Mas eu sou curioso, lembrem-se?! E procurei... E encontrei. Onde? Na Bíblia. Para assuntos relacionados com o cristianismo, a Bíblia é o nosso manual de instruções, tal como o Código da Estrada é o nosso guia.

Querem vir comigo? Vão ficar surpreendidos...

A primeira pergunta que se pode levantar é esta: Será 25 de Dezembro a data de nascimento de Jesus? E como sabemos isso? (Desculpem, já são duas perguntas...)

Vamos à Bíblia à procura de respostas... E descobrimos que a Bíblia não diz, em parte alguma, qual a data de nascimento de Jesus... O quê? A data de nascimento de Jesus não está registada? É verdade! E, naquela altura, em Israel era Inverno. Com o seu pico em Dezembro, mês em que, por vezes, neva nas regiões montanhosas de Belém. E os pastores resguardam as suas ovelhas por causa do frio. Mas a Bíblia diz que quando Jesus nasceu havia pastores “vivendo ao ar livre” e vigiando os seus rebanhos de noite, conforme se pode ver na Bíblia, no livro de Lucas 2:8¹. Então, como pode Jesus ter nascido a 25 de Dezembro?!

Naquela altura existiam algumas festividades pagãs que eram celebradas nessa data: a festividade do deus Sol romano e do Mitra persa, aos quais se juntavam também as festividades em homenagem a Saturno, deus da agricultura.

¹A Bíblia divide-se em livros, capítulos e versículos. Assim, Lucas 2:8 quer dizer: livro de Lucas, capítulo 2, versículo 8.

Foi o Papa Júlio I quem as cristianizou e declarou o dia 25 de Dezembro como data de nascimento de Jesus. Jesus terá, de acordo com o contexto bíblico, nascido no antigo mês judaico de Etanim (Setembro-Outubro). No entanto, a Bíblia não nos diz para celebrarmos essa data, nem Jesus alguma vez comemorou o seu nascimento... Se isso fosse algo importante, não teríamos relatos bíblicos das respectivas festas? Seguramente...

Depois podem-nos surgir também algumas dúvidas sobre umas figuras curiosas: os “reis magos”... Quem e quantos eram?...

Ora bem, de acordo com o nosso guia, a Bíblia, em Mateus 2:11, não ficamos a saber quantos eles eram, mas ficamos a saber que eles chegaram junto de Jesus muito depois dele ter nascido e em Mateus 2:1 ficamos a saber que estes senhores eram astrólogos ou feiticeiros. E a bíblia diz o que Deus, que se chama Jeová ou Javé², pensa destes senhores, em Deuterónimo 18:10-12. E não é nada de bom! Então, como é que eles podem ser sistematicamente apresentados como figuras simpáticas nas representações do nascimento de Jesus?!

É engraçado, sem ter piada alguma, que esta questão me faz lembrar uma famigerada instituição religiosa que tomou conta deste tipo de assuntos desde o ano de 1184, até quase aos nossos dias, em alguns países: a Inquisição! É verdade, neste ponto, esta instituição tentava aplicar uma norma divina: a de acabar com qualquer tipo de “arte do oculto”. No entanto, a forma como o fez não tem qualquer apoio bíblico, sendo mesmo contrária aos ensinamentos divinos. Não nos cabe a nós fazer qualquer julgamento sobre os outros, muito menos pôr em causa a sua vida!

Dos “reis magos” passamos para a estrela que os guiou. Esta é outro dos elementos que são comumente usados para embelezar as árvores de natal, em representação de algo bom. Mas será que a sua origem é boa? Vejamos. Recorrendo, novamente, ao relato bíblico, em Mateus 2:1-16, podemos ver que a estrela levou os astrólogos primeiro ao rei Herodes e só depois a Jesus. Ora, é do conhecimento geral que aquele rei foi de uma crueldade monstruosa, chegando ao ponto de mandar matar todas as crianças com menos de dois anos de idade, em Belém e em todos os seus distritos, para se certificar que mataria Jesus, o “rei dos judeus”. Como é possível, então, que a estrela fosse alguma entidade boa?! Se assim fosse, não levaria os astrólogos directamente a Jesus, evitando qualquer possibilidade deles contactarem com Herodes? Toda a lógica me diz que sim.

Finalmente há duas questões bastante pertinentes, que também se levantam, apesar de se perceber mais claramente que não têm origem bíblica. Surge, em primeiro lugar, a figura do Pai Natal e, em segundo, a “troca de prendas”.

Relativamente ao Pai Natal, ele não tem nada a ver com Jesus! A sua existência baseia-se em lendas sobre a figura de São Nicolau, Arcebispo de Mirra,

²“Jehovah” em Inglês, do Tetragrama hebraico que pode ver aqui, representado em muitas línguas como YHWH ou IHWH, que significa “Ele Causa que Venha a Ser”. É impossível termos a certeza de qual a caligrafia correcta para o nome de Deus por razões linguísticas, mas ele aparece quase 7.000 (sim, quase sete mil vezes) na Bíblia. A cristandade também fez o favor de o apagar da Bíblia... Verifique no Salmo 83:18 ou em Êxodo 6:3, pode ser que a sua ainda o preserve nesses versículos.

na Ásia Menor e usar “mentiras” para surpreender as crianças com a oferta de presentes não vai muito ao encontro do espírito bíblico que promove e defende a verdade acima de tudo. Mesmo no caso de situações “inocentes” como esta.

Do mesmo modo, a troca de presentes também se baseia em tradições pouco lícitas, à luz da palavra de Deus. Remonta às antigas saturnais de Roma, que iam de 17 a 24 de Dezembro, altura em que havia troca de presentes e durante as quais as ruas ficavam agitadas com festanças, bebedeiras e comportamentos descontrolados dos participantes. Novamente nos apercebemos rapidamente que este tipo de celebrações foge às regras apontadas como correctas pela palavra de Deus.

Em oposição a este espírito, a Bíblia aconselha-nos a “dar”, conforme se pode ler em Actos 20:35 ou em Lucas 6:38, não nos restringindo a datas específicas, nem a bens materiais e isso deve ser feito conforme lemos em 2 Coríntios 9:7 - “Faça cada um conforme tem resolvido no seu coração, não de modo ressentido, nem sob compulsão, pois Deus ama o dador animado.”

Desta minha reflexão concluo, em jeito de resposta às perguntas iniciais, que as palavras inocentes das crianças que suscitaram esta reflexão destacam o verdadeiro espírito do Natal - a magia! Só pode ser mágico algo que não possui fundamento algum e, no entanto, é promovido universalmente, ultrapassando fronteiras nacionais e barreiras religiosas, assumindo diferentes interpretações e formas, metamorfoseando-se ao sabor das várias nações que invade e religiões que acarinha. Quanto ao resto, deixo ao critério do leitor, que teve a paciência de ler estas linhas, a liberdade para tirar as suas próprias conclusões. Eu já tirei as minhas.

Referências

- [1] Este texto foi elaborado com base em pesquisas efectuadas na Internet, consulta de várias traduções bíblicas, algumas delas inglesas, e com o apoio de várias publicações bíblicas editadas pela Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc., responsável pela edição das publicações que servem de base à obra gratuita de evangelização e promoção da verdade bíblica efectuada pelas Testemunhas de Jeová.